



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 124 DEPG

Agosto de 2022

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 25 de agosto de 2022. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de junho de 2022 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JUNHO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ A Petrobras informou em 29/07/2022 a descoberta de acumulação de gás natural no poço exploratório Uchuva-I, perfurado em águas profundas da Colômbia, a 32 quilômetros da costa e a 76 quilômetros da cidade de Santa Marta, em uma lâmina d'água de aproximadamente 830 metros. O poço Uchuva-I foi perfurado no Bloco Tayrona, tendo a Petrobras como operadora (participação de 44,44%), em parceria com a Ecopetrol, com a participação de 55,56%. O resultado alcançado aumenta as perspectivas de desenvolvimento de nova fronteira de exploração e produção na Colômbia. Fonte: Petrobras.

◇ A Petrobras informou em 03/08/2022 sobre a venda da totalidade de suas participações nos campos de produção de Peroá e Cangoá, e na concessão BM-ES-21

(Plano de Avaliação de Descoberta de Malombe) denominados conjuntamente de Polo Peroá, localizado na Bacia do Espírito Santo para a empresa 3R Petroleum Offshore S.A. A operação foi concluída com o pagamento à vista de US\$ 8,07 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato. O valor recebido ontem se soma ao montante de US\$ 5 milhões pagos à Petrobras na assinatura do contrato de compra e venda.

Além desse montante, é previsto o recebimento pela Petrobras de até US\$ 42,5 milhões em pagamentos contingentes, a depender das cotações futuras do Brent e desenvolvimento dos ativos. Fonte: Petrobras.

◇ A Diretoria da ANP aprovou em 05/08/2022 o resultado da primeira análise de enquadramento de campos de petróleo e gás natural que apresentam economicidade ou produção marginal com base na Resolução ANP nº 877/2022. O enquadramento permitirá à ANP avançar na discussão de outros temas, presentes na agenda regulatória para o biênio 2022-2023, como incentivos à produção nesses campos. Fonte: ANP.

◇ A Petrobras informou em 05/08/2022 que finalizou a venda da totalidade de suas participações nos campos terrestres de Fazenda Belém e Icapuí, denominado conjuntamente de Polo Fazenda Belém, localizados na Bacia Potiguar, no estado do Ceará para a 3R Fazenda Belém S.A. Após o cumprimento das condições precedentes, a operação foi concluída com o pagamento à vista de US\$ 4,6 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato. O valor recebido hoje se soma ao montante de US\$ 8,8 milhões pagos à Petrobras na data da assinatura do contrato de compra e venda. Além desse montante, a companhia ainda receberá US\$ 10 milhões, no prazo de um ano após o fechamento da operação, o qual será corrigido com base nas condições previstas no contrato de compra e venda. A produção média do Polo Fazenda Belém de janeiro a julho de 2022 foi de aproximadamente 575 barris de óleo por dia (bpd). Fonte: Petrobras.

◇ Foi aprovada pela Presidência da República em 12/08/2022 a Resolução nº 05, de 23 de junho de 2022, do CNPE, que dispõe sobre medidas de estímulo aos campos de petróleo e gás na área do pós-sal que vêm apresentando declínio constante, em linha com os objetivos do Programa de Revitalização e Incentivo à Produção de Campos Marítimos (Promar). O objetivo é prevenir a desativação prematura de campos, criando condições para o aproveitamento racional das reservas existentes, o aumento do fator de recuperação, bem como o estímulo da produção de blocos com acumulações marginais de petróleo e gás natural. Fonte: MME.

◇ A ANP publicou no Diário Oficial da União

(DOU) de 17/08/2022 o cronograma do 1º Ciclo de Oferta Permanente de blocos exploratórios de petróleo e gás natural sob o regime de Partilha de Produção. A Comissão Especial de Licitação da Oferta Permanente de Partilha de Produção (OPP) analisou os pareceres de qualificação da licitante Shell Brasil Petróleo Ltda., inscrita no certame, e deliberou pela aprovação da sua qualificação como Operadora A+, dando início ao 1º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha. Fonte: MME.

◇ A Presidência da República publicou em 24/08/2022, no Diário Oficial da União (DOU), a Resolução nº 4, de 23 de junho de 2022, do CNPE, que autoriza a licitação do Bloco Ametista no Sistema de Oferta Permanente, sob o regime de Partilha de Produção. Foram aprovados também os parâmetros técnicos e econômicos para a licitação. O Bloco Ametista está localizado na plataforma continental do estado de São Paulo e parcialmente dentro do polígono do Pré-Sal, na Bacia de Santos. A resolução do CNPE estabelece o valor de R\$ 1.759.914,00 de bônus de assinatura e 6,01% como excedente em óleo mínimo para a União no Bloco Ametista. Fonte: MME.

◇ A ANP, com base na Resolução nº 27/2021 do CNPE, aprovou em 25/08/2022 a inclusão de 218 blocos da Margem Equatorial Brasileira na Oferta Permanente de Concessão. As recentes e expressivas descobertas de hidrocarbonetos que ocorreram na Guiana e no Suriname, assim como nas bacias da Margem Conjugada Africana, indicam similaridade geológica com a margem equatorial brasileira. Isso apresenta perspectivas para a descentralização dos investimentos em exploração e produção de petróleo e gás natural para as diversas regiões do Brasil. Fonte: MME.

◇ A diretoria da ANP aprovou em 25/08/2022 estudos geológicos e econômicos sobre a indicação de quatro blocos para inclusão, futuramente, em rodada de licitação, sendo um bloco na Bacia de Santos e três localizados na Bacia de Campos, todos no Polígono do Pré-Sal. Os estudos seguem para análise do MME, que tem a competência legal de propor ao CNPE, ouvida a ANP, a definição dos blocos que serão objeto de concessão ou de partilha de produção, bem como o sistema de oferta e parâmetros a serem adotados para cada um deles. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE JUNHO

Em junho de 2022 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,664 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 1,16% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,707 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,828 MMbbl/d, valor 1,77% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,879 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 133 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 0,76% superior à do mês anterior, que alcançou 132 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 2,218 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 0,94% em relação a maio, com o volume de 2,239 MMbbl/d. Esses campos também produziram 90,7 MMm³/d de gás natural, produção 4,22% inferior à do mês anterior, que foi de 94,7 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,759 MMboe/d de petróleo e gás natural (75,8% da

produção nacional), uma diminuição de 2,68% em comparação com maio, com o volume de 2,835 MMboe/d.

Em junho a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 5.445 poços, sendo 470 marítimos e 4.975 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,4% do petróleo e 81,7% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 194,2 bbl/d de petróleo, que é 3,74% superior à produção de maio com o volume de 187,2 bbl/d. Esses campos também produziram 75,5 m³/d de gás natural, que é 34,82% superior à produção do mês anterior, que foi de 56,0 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 85,428 Mboe/d, um aumento de 0,86% em relação a junho, com 84,698 boe/d. Nessas bacias foram produzidos 61,286 Mbbbl/d de petróleo e 3,838 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em junho de 2022 não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. Também não houve Declaração de Comercialidade em junho.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de junho de 2021 a junho de 2022.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Terra	0	0	2	1	0	2	0	2	0	0	4	2	0
Mar	0	2	1	0	0	2	0	0	0	1	0	3	0
TOTAL	0	2	3	1	0	4	0	2	0	1	4	5	0

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de junho de 2021 a junho de 2022.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
n°	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
n°	0	0	0	1	0	2	15	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em junho de 2022 a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 68,91% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,525 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 410 M boe/d, que representa 11,20% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 3,66% da produção do País, com média de 134 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 3,13% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 115 M boe/d. A Repsol Sinopec, como a 5ª maior concessionária, produziu 2,31%, com 85 M boe/d. A Petronas, como a 6ª produtora, atingiu 1,93% da produção, com 71 M boe/d. A Eneva, com 1,21%, produziu 45 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. A CNODC Brasil e a CNOOC Petroleum, ambas com 33 M boe/d e 0,90% da produção alcançaram a 8ª posição. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 5,85% da produção nacional, com o volume de 214 M boe/d.

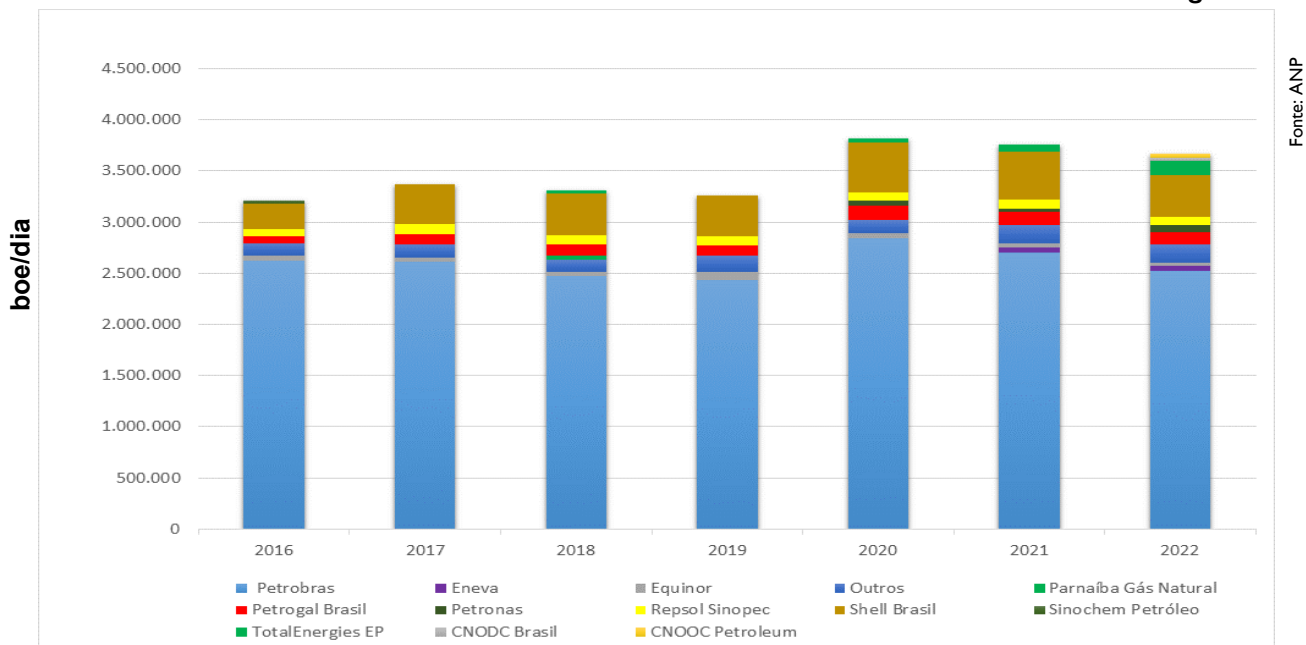


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de junho no período de 2016 a 2022.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em junho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 81,68% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 10,91% e 4,56% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 84,2% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 11,24% e Espírito Santo, com 4,42%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 35,9%, o Amazonas com 29,55%, a Bahia com 21,91%, o Espírito Santo, com 9,05% e Alagoas com 2,65%.

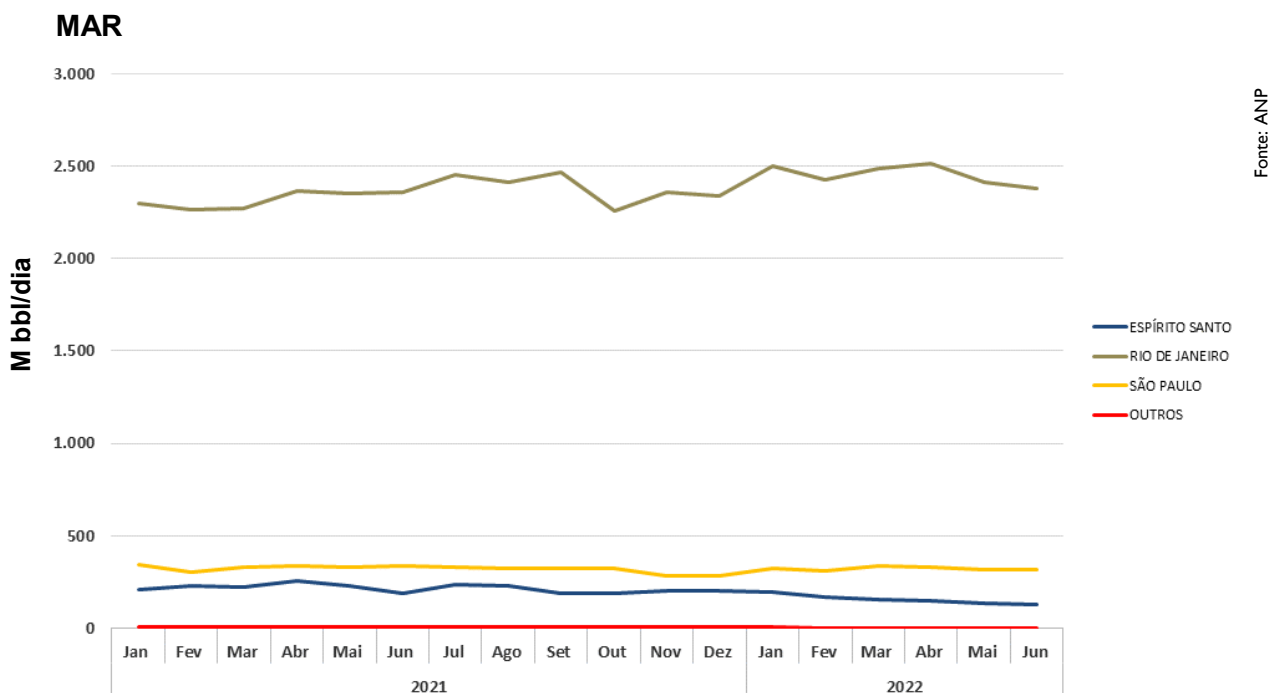


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

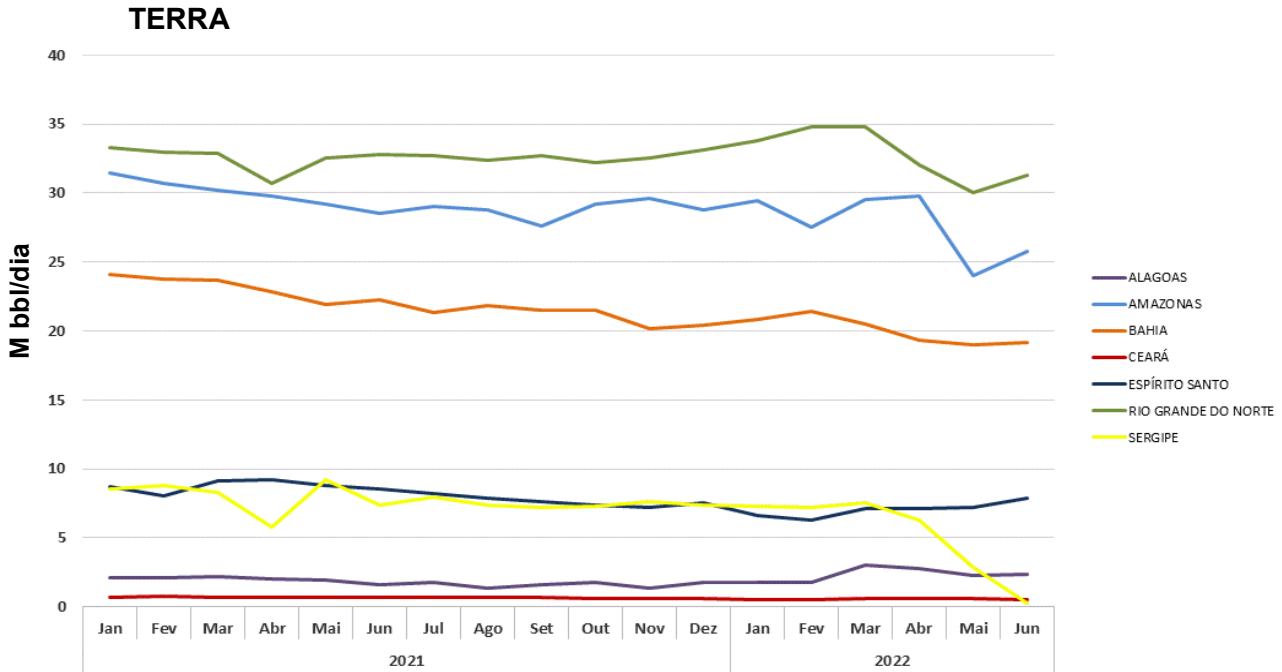


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

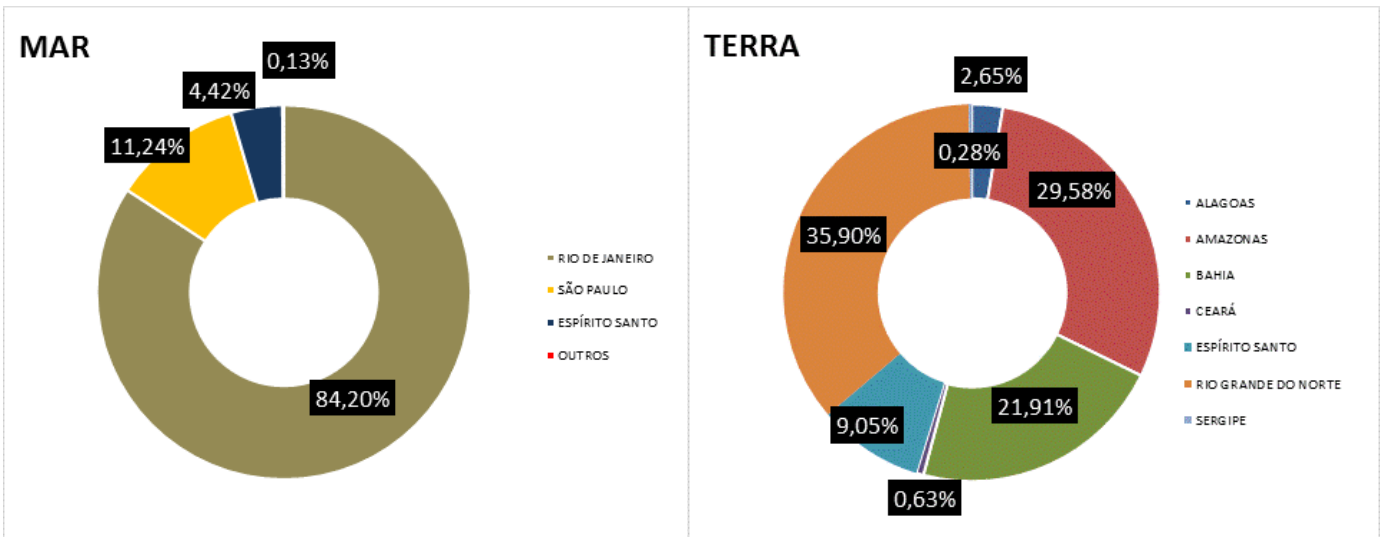


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em junho de 2022.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em junho de 2022.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em junho foi exportado o volume médio de 1.401 Mbb/d de petróleo, valor 36,99% superior ao registrado no mês de maio e 27,71% inferior em comparação com junho de 2022. Essas exportações renderam ao País US\$ 3,632 bilhões (FOB), valor 18,01% superior ao mês anterior e 2,99% inferior ao do mês de junho de 2021.

No mesmo período foi importado o volume médio de 278 Mbb/d, valor 32,07% superior ao mês de maio e 62,99% superior em comparação com junho de 2021. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 890 milhões (FOB), valor 22,74% superior a maio e 182,51% superior ao registrado no mês de junho de 2021. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,732 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em junho.

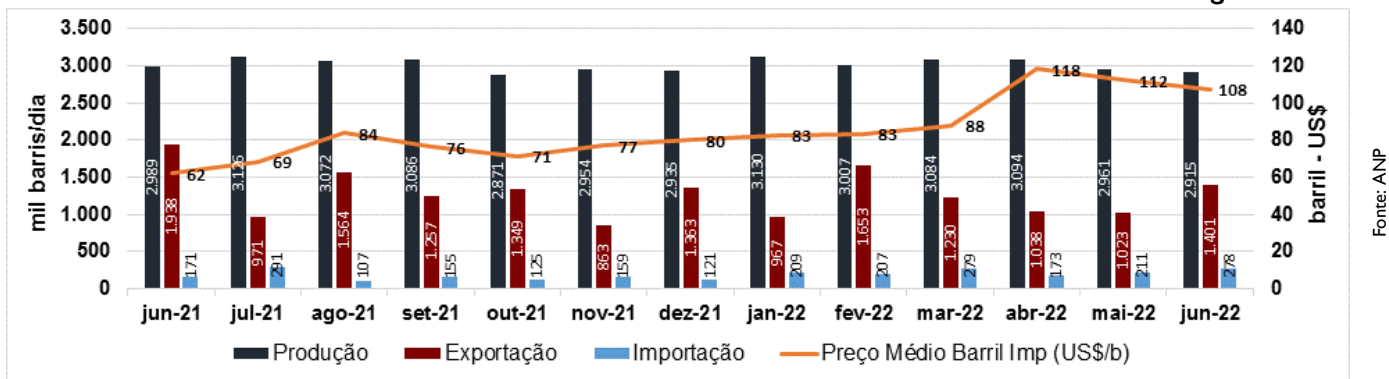


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de junho de 2021 a junho de 2022.

Em junho o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (38,49%), Arábia Saudita (24,16%), Nigéria (23,94%), Guiana (9,15%) e Argentina (4,26%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (34,86%), Espanha (17,53%), EUA (14,41), Índia (7,39%), Chile (7,15%), Portugal (4,66%), Malásia (4,50%), Holanda (2,43%), Singapura (2,37%), Coreia do Sul (2,36%) e Israel (2,34%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em junho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 64,44% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 12,55% e 10,38% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 78,9% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 15,4% e Espírito Santo, com 3,2%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 56,7%, Maranhão com 27,0%, Bahia com 9,7%, Alagoas com 3,3% e Rio Grande do Norte com 3,1%.

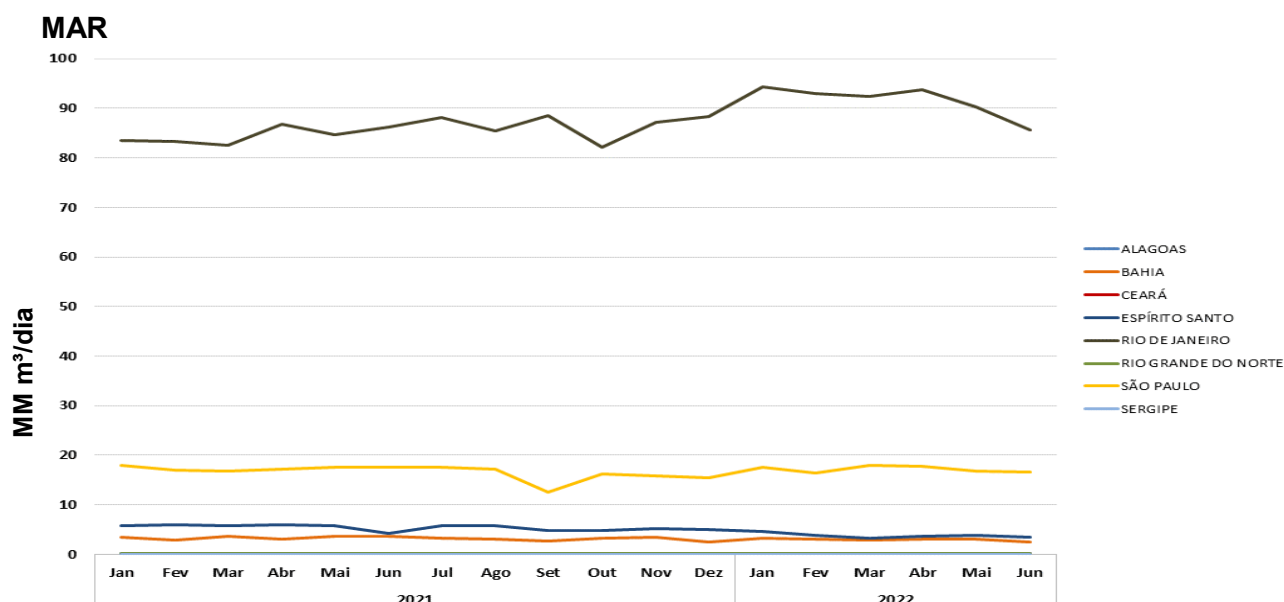
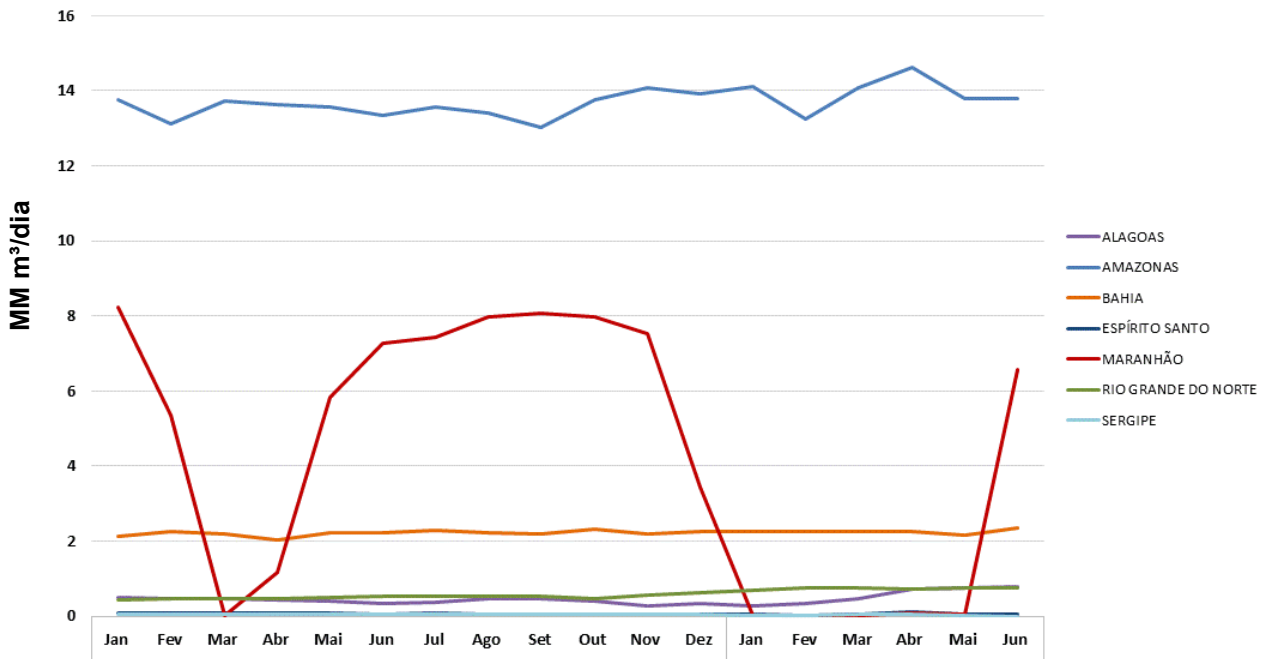


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

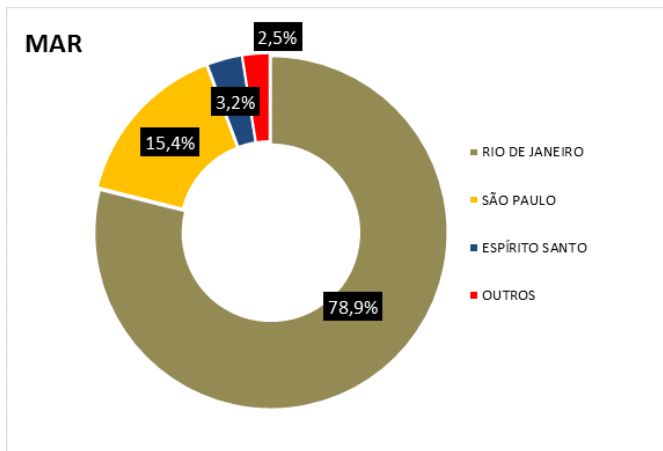


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em junho de 2022.

Fonte: ANP

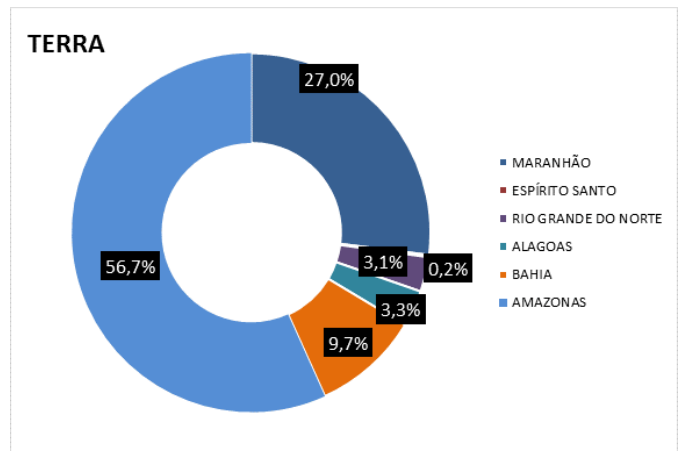


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em junho de 2022.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em junho foi de 26,7 MMm³/d. Esse valor foi 24,18% superior ao mês anterior e 37,93% inferior ao registrado em junho de 2021.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 450,36 milhões (FOB) no mês de junho, valor 18,97% superior ao mês anterior e 31,65% superior ao contabilizado em junho de 2021.

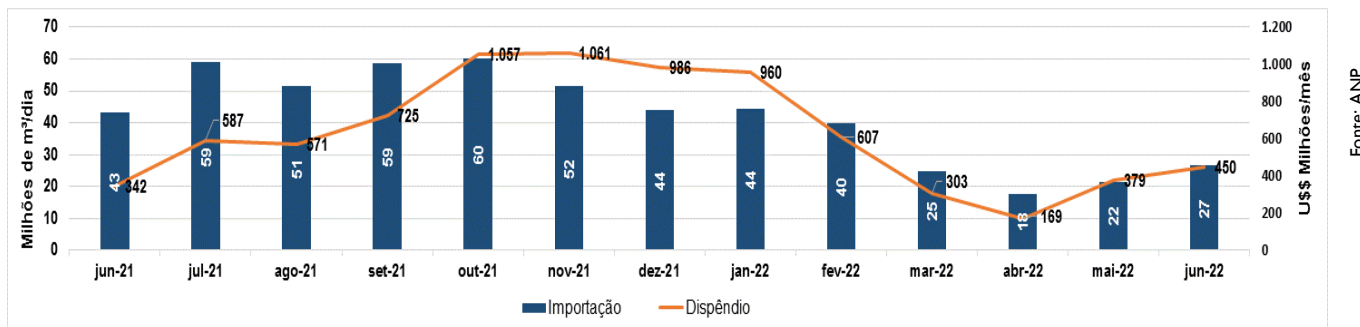


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre junho de 2021 e junho de 2022.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em junho foram assim distribuídos à União e aos estados e municípios produtores: União (R\$ 1,403 bilhão), Estados (R\$ 1,280 bilhão), Municípios (R\$ 1,619 bilhão), somando R\$ 4,302 bilhões, Este valor foi 17,76% inferior ao mês anterior e 46,68% superior ao de junho de 2021. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 395,36 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 14,926 bilhões em maio de 2022, valor 63,38% superior ao de maio de 2021.

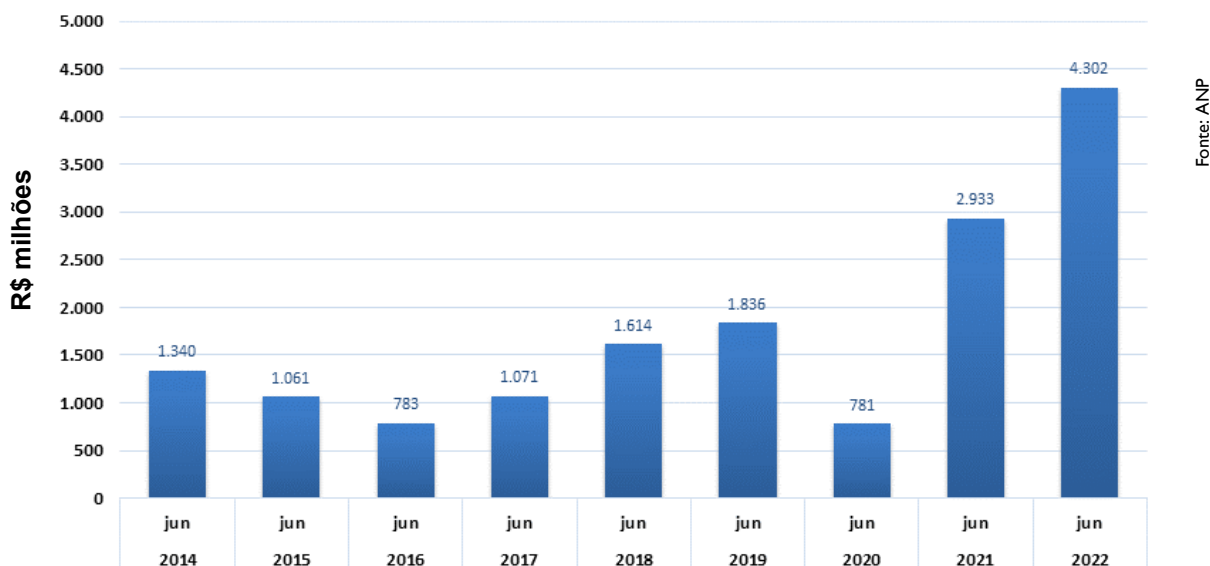


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de junho, entre 2014 e 2022.

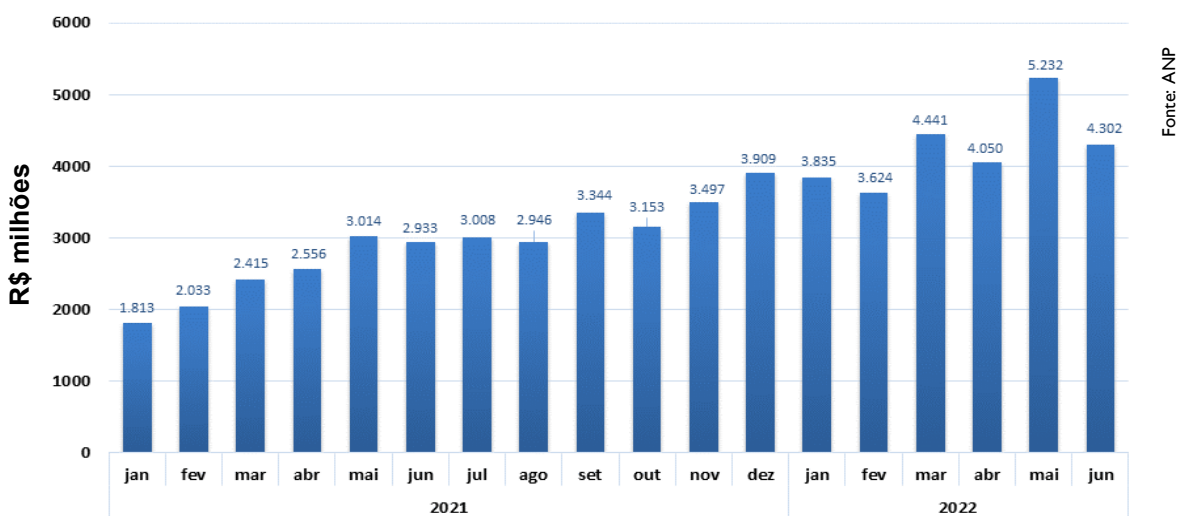


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

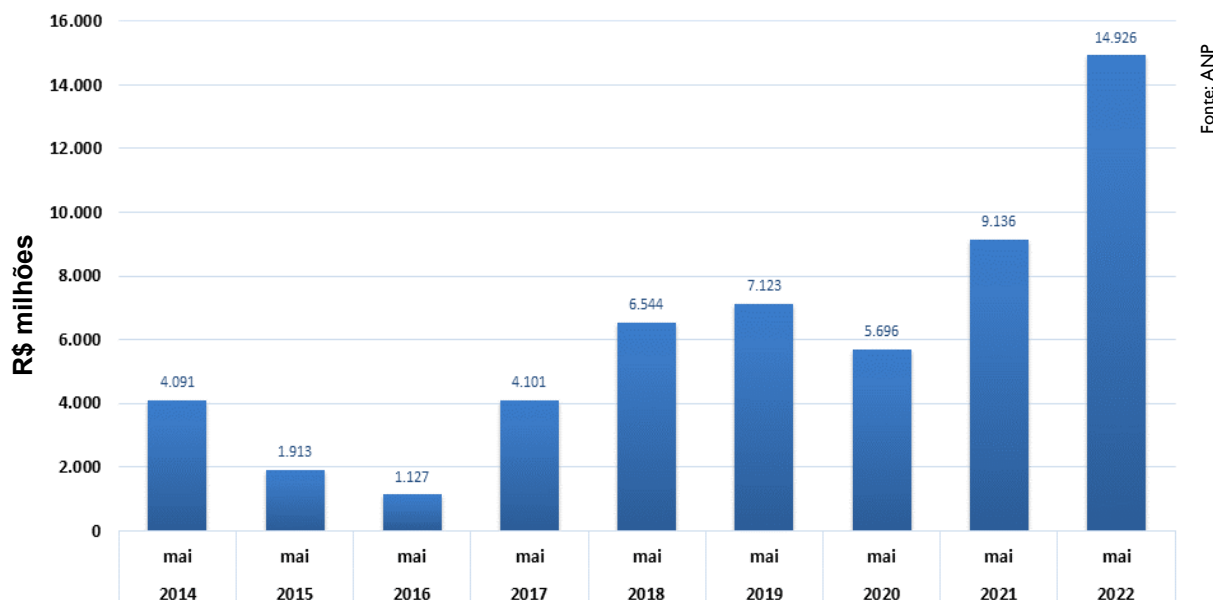


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de maio entre 2014 e 2022.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de junho de 2021 a junho de 2022.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22
União	945,25	965,08	944,74	1.072,57	1.008,28	1.137,90	1.278,60	1.254,41	1.190,82	1.461,79	1.320,36	1.706,17	1.402,53
Estados	881,51	910,07	891,30	1.013,22	958,51	1.047,61	1.187,62	1.151,41	1.080,60	1.318,13	1.206,22	1.555,89	1.280,17
Municípios	1.106,13	1.132,58	1.109,68	1.258,59	1.186,48	1.311,31	1.442,39	1.429,56	1.352,29	1.660,59	1.523,90	1.968,83	1.619,37
Total	2.932,89	3.007,73	2.945,72	3.344,38	3.153,28	3.496,83	3.908,61	3.835,38	3.623,71	4.440,51	4.050,48	5.230,89	4.302,07

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre junho de 2021 a junho de 2022.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22
União	-	-	5.079,60	-	-	5.670,10	-	-	6.219,24	-	-	7.508,83	-
Estados	-	-	4.063,68	-	-	4.536,08	-	-	4.975,39	-	-	6.007,06	-
Municípios	-	-	955,62	-	-	1.065,96	-	-	1.184,75	-	-	1.410,18	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Adolfo Sachsida.

Secretário da SPG: Rafael Bastos da Silva.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analistas de Infraestrutura: Daniel Reis Mendes e Diogo Santos Baleeiro.

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.

Assistente Administrativa: Rose Marie Ferreira da Hora.

Estagiários: Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.